

‘NARRATIVAS DE FUTURO’ COMO ‘RESILIÊNCIA PERCEBIDA’ E AS ‘DUAS CULTURAS’. IMPLICAÇÕES PARA A ‘GOVERNANÇA DA RESILIÊNCIA’ DO ANTROPOCENO

Paulo Castro Seixas

(ISCSP – Instituto superior de Ciências Sociais e Políticas/ CAPP)

Ricardo Cunha Dias

(ISCSP – Instituto superior de Ciências Sociais e Políticas / CAPP)

Resumo/Abstract

A consciência do Antropoceno, caracterizado pelas alterações geológicas e dos ecossistemas resultado dos impactos da atividade humana à escala global, e a preocupação da comunidade internacional na ‘governança da resiliência’ (Seixas, 2014) pela agenda pós-2015 na proposta dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, implicam uma atenção sociológica à variabilidade social de percepção face a esta nova era, por um lado, e aos futuros possíveis da humanidade, por outro, enquanto “gatilhos” da ação quotidiana presente, a qual as novas políticas públicas têm como obrigação orientar. Neste novo cenário o futuro, ao invés do passado, é a melhor maneira de compreender a ‘resiliência percebida’, ou seja, as diferentes racionalidades ambientais e as percepções sociais mais positivas ou negativas das transformações e adaptações recíprocas aos choques eco-sociais no futuro do planeta-humano.

Partindo da problemática das ‘narrativas de futuro’ do planeta-humano no contexto do Antropoceno, a hipótese que colocamos foi que a ‘cultura científica’ (Snow, 1995), enquanto elemento diferenciador entre áreas de conhecimento onde as ‘duas culturas’, ciências sociais e humanas e as ciências naturais e exatas, moldam o pensamento dos indivíduos em função da sua educação diferenciada e *ethos* próprio, podendo traduzir-se em diferentes representações dos futuros cenários das relações eco-sociais. O objetivo foi compreender qual o conhecimento que a nova geração universitária tem do Antropoceno, tal como a variabilidade social da ‘resiliência percebida’ dos sistemas eco-sociais na nova geração universitária e, qual a relação entre as ‘duas culturas’ científicas e as ‘narrativas de futuro’. Consideramos que as quatro ‘narrativas de futuro’ apresentadas por Holmgren (2008) – *Explosão Tecnológica, Estabilidade Tecnológica, Declínio de Energia e Colapso* – função da velocidade do esgotamento dos recursos energéticos fósseis e das mudanças climáticas, nos podem servir, como escala para a descrição da variabilidade social da ‘resiliência percebida’ e, como variável de relação com as ‘duas culturas’ de conhecimento, entendidas aqui como duas diferentes racionalidades ambientais.

Metodologicamente seguimos, uma estratégia de investigação extensiva, utilizando a investigação quantitativa na forma de inquérito por questionário, onde os sujeitos da pesquisa foram estudantes universitários da Universidade de Lisboa referentes às duas ‘culturas’ científicas, ou seja, que frequentavam cursos na área das ciências sociais e humanas e cursos da área das ciências naturais/exatas, tendo estes escolhido uma das quatro “narrativas” para o futuro do planeta baseadas em Holmgren.

Os principais resultados foram que as narrativas de futuro mais escolhidas foram as que evidenciam uma capacidade de resiliência dos sistemas sociais face aos sistemas ecológicos, *Explosão Tecnológica* e *Estabilidade Tecnológica*. No entanto, a maior percentagem dos inquiridos agregou-se em torno da segunda narrativa de futuro,

evidenciando, um otimismo moderado, podendo evidenciar também a consciência da (necessidade de) articulação entre os sistemas socio-ecológicos. A narrativa de futuro mais escolhida pelos inquiridos das ciências sociais foi a *Estabilidade Tecnológica*, e a narrativa mais escolhida pelos inquiridos das ciências naturais/exatas foi a *Explosão Tecnológica*, indo de encontro à nossa hipótese da existência de diferentes racionalidades relacionadas as culturas científicas dos inquiridos.

A importância desta pesquisa enquadra-se enquanto precursora de estudos utilizando uma escala de percepções para aferir comportamentos nomeadamente no fornecimento de pistas e indicadores de como as percepções que temos do futuro molda o agir quotidiano.

Referências bibliográficas citada no resumo:

Dunlap, R. E. & Catton, W. R. (1979). Environmental Sociology. *Annual Review of Sociology*, 5, pp. 243-273.

Holmgren, D. (2008). *Future Scenarios How Communities Can Adapt to Peak Oil and Climate Change*. Chelsea: Chelsea Green Publishing.

Seixas, P. (2014). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: A primeira Política Pública Global do Antropoceno. *Revista Científica Monfragüe*, Vol II, numero 2 Abril, 2014, pp.191-213.

Snow, C. (1995) *As Duas Culturas*. Lisboa: Editorial Presença.